



Avaliação e comparação das aprendizagens de estudantes ingressantes na licenciatura: Influências da pandemia na perspectiva crítica da educação ambiental

Jéssica Mayumi Hitai e Denise de La Corte Bacci
Instituto de Geociências. Universidade de São Paulo (USP)

Introdução

Investigação do processo formativo de licenciandos (2019 - 2022) em uma disciplina de Educação Ambiental (EA), orientada para a EA Crítica. As percepções dos estudantes foram registradas e analisadas por meio de seus questionários (atividade inicial) e portfólios (atividade final), com enfoque na influência da pandemia de COVID-19 e, em como os estudantes a relacionaram com a EA.

Objetivos

Analisar as respostas dos questionários e categorizá-las segundo as Macrotendências da EA, segundo os autores Silva e Campina (2011) e Layrargues e Lima (2014). As respostas foram analisadas para as questões: *O que você entende por Meio Ambiente? O que você entende por Natureza? Defina Educação Ambiental.* O mesmo processo com portfólios, seguindo a análise das dinâmicas pretéritas (DP), vigentes (DV) e posteriores (DPo) à pandemia, que demonstram como o desastre tem um cunho social (Valencio et al., 2009).

Metodologia

- Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes e Galiuzzi, 2006) de questionários e portfólios, categorizando-os segundo macrotendências Conservacionista, Pragmática e Crítica.
- ATD para agrupar as DP, DV e DPo.

Resultados e discussões

Os portfólios mostraram que os estudantes aprofundaram suas percepções de forma crítica sobre questões socioambientais ao longo da disciplina, e o contexto pandêmico intensificou sentimentos de indignação e reflexões sobre desigualdades, consumo, e poluição, estimulando críticas ao sistema vigente (Fig. 1). A categorização e análise metatextual destacou que as DP se voltam às questões da poluição atmosférica e aquecimento global. Nas DV foram elaboradas críticas às desigualdades sociais, seguidas de relatos da quebra das “barreiras morais”, como as dinâmicas sociais rotineiras, por conta do *lock-down*. E, na DPo, um único relato abordou o *home-office* e o ensino EAD

como nova modalidade de trabalho e ensino (Fig. 2).

Correntes da EA nos questionários e portfólios

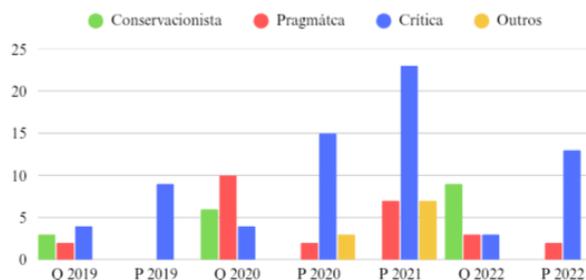


Fig. 1: Correntes da EA presentes nos questionários (Q) e portfólios (P).

Conclu-o este Portfólio com mais dúvidas do que certezas, talvez seja porque ainda estou no primeiro semestre, não sei responder, mas toda minha vida tem sido assim. Tenho a impressão que tive um grande avanço na percepção das relações entre o homem, a natureza, e o sistema. Contudo insuficiente, devo procurar uma constante evolução e amadurecimento.

Esta situação atual de aparente caos social, político e econômico, devido a pandemia que esta em curso (COVID-19). Evidencia que todas as relações estabelecidas entre os homens, são frágeis. Toda tecnologia desenvolvida atualmente, não foi suficiente para evitar esta adversidade, pelo menos por enquanto. Somos mais frágeis do que pensamos, e isso é fato. Devemos tirar um aprendizado com todos esses acontecimentos, um simples vírus paralisou o mundo, imagina as consequências que esta por vir em relação ao atual modelo global de lidar com problemas no que tange saúde, política, educação e meio ambiente.

Sou otimista, mas antes de tudo realista. A humanidade deve unir forças para lidar com os atuais e futuros problemas. Caso contrário, crises como esta, serão frequentes no futuro.

Fig. 2: Trecho do portfólio de B-1 (2020).

Considerações

Os vieses da EA se transformaram ao longo da disciplina. Os portfólios apresentaram registros majoritariamente críticos, sendo evidente nas produções a influência da disciplina na formação dos estudantes. Isso ocorreu no grupo de portfólios caracterizados como *Outros* e também nos das correntes específicas pragmáticas e conservadoras.

Referências

- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental, 2014.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: Processo reconstrutivo de múltiplas faces, 2006.
- SILVA, R.L.F; CAMPINA, N. N. Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares, 2011.
- VALENCIO, N. *et al.* Sociologia do Desastre: Construção, interfaces e perspectivas no Brasil, 2009.

Organização



Apoio

